

O papel da Gestão Pedagógica no processo de alfabetização de alunos do EF I com base no letramento e gêneros textuais

Autoras:

Marinalva Maniçoba de Lira

Especialista em Linguística Aplicada à Língua e à Literatura. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Novo Gama-GO

Kelly Cristina de Aguiar Rosa Costa

Especialista em Docência para a Educação Profissional e tecnológica. Professora da secretaria de Educação do Distrito Federal

Norberta Nunes de Souza

Especialista em Administração Educacional. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Goiás

DOI: 10.58203/Licuri. 20664

Como citar este capítulo:

LIRA, Marinalva Maniçoba; COSTA, Kelly Cristina de Aguiar Rosa; SOUZA, Norberta Nunes. O papel da Gestão Pedagógica no processo de alfabetização de alunos do ensino fundamental I com base no letramento e gêneros textuais. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). **Estudos e Tendências da Educação do Século XXI**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 184-193.

Resumo

Este artigo tem como pretensão analisar o trabalho do desenvolvimento da alfabetização à luz da perspectiva do Letramento no Ensino Fundamental I com o apoio da gestão escolar aliada à prática docente visando a condução do professor em desenvolver práticas de inserção de gêneros textuais diversos concomitantemente com a decodificação do código escrito em busca de uma apropriação de leitura e escrita para o uso na vida social.

Palavras-chave: Escrita. Escola. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É de suma importância conceituar o objeto para que se possa avançar nas discussões quanto ao mesmo. Sendo assim, letramento pode ser compreendido quando o ato de ler e escrever toma rumo a uma capacitação do indivíduo a usar a aprendizagem da leitura e da escrita para as práticas sociais e compreensão do mundo. Sobre isso, (SOARES, 1998, p. 18) traz que letramento “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda:

Nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p. 57).

De acordo com SOARES (2017) alfabetização é a decodificação do código escrito, é a transformação do fonema para o grafema, em que alfabetização e letramento estão unidos e não devem se separar. Para a autora, sempre será alfabetização e letramento e nunca alfabetização ou letramento. Esses dois conceitos se misturam, porém não devem ser entendidos como um só. Percebe-se essa diferença segundo (CARVALHO, 2015) na apropriação da leitura e da escrita, quando a pessoa é alfabetizada ela pode apenas ter o conhecimento de que som a letra representa, e uma pessoa letrada traz consigo uma apropriação dessa alfabetização compreendendo o que se ler de forma a levar para a vida a prática social.

Dialogando com SOARES (2004) muitos são os fatores que contribuem para o fracasso da alfabetização, como por exemplo, escolas sucateadas, falta de material escolar, famílias de alunos vivendo em completa miséria, evasão escolar, dentre outros, mas o que a autora destaca como principal é essa mudança constante de paradigmas teóricos em que o que hoje é tido como novo descarta completamente o outro que é tido como tradicional

que por sua vez logo em seguida volta como novo. É com esse panorama que a pesquisa se estabelece.

De acordo com Chiavenato (2000, p.5) “administração é o ato de trabalhar com e através de pessoas para realizar, tanto os objetivos da organização, quanto de seus membros”. Observa-se aqui que administrar é estar aliado com as atividades desenvolvidas por pessoas que precisam alinhar os objetivos pessoais aos objetivos da escola. Os objetivos precisam ser comuns e que promovam sucesso para todos os envolvidos no processo

O objetivo geral deste artigo é que através da pesquisa sobre alfabetização e letramento discutida a seguir, entender como a gestão pedagógica de uma escola de ensino fundamental I está associada à prática docente para o letramento. Destacando e verificando como se dão as práticas nas relações entre professores e gestores sobre o letramento com a finalidade de formar alunos que possam ser considerados leitores plenos.

Este artigo de pesquisa tem como objeto o letramento. A delimitação do tema se apresenta na alfabetização com o letramento tendo como base gêneros textuais diversos, através do papel da Gestão Pedagógica, na alfabetização de alunos do Ensino Fundamental I.

A pesquisa será bibliográfica, é pautada a partir de material publicado, como livros, artigos, dentre outros (KOCHHANN, 2021). Dessa forma, o referencial teórico será em autores como SOARES (1998, 2004, 2017), Luck (2000), Libâneo (2014), CARVALHO (2015), entre outros.

HISTÓRICO SOBRE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), é importante que nos atentemos nos modos de ensinar, para que se entenda como se aprende a ler e escrever, pois além de todos os recursos e métodos existentes o mais importante é lembrar que existe um ser envolvido nesse processo de apropriação do conhecimento e que necessita de muita dedicação e empenho.

Segundo Mortatti (2006), durante muito tempo ser alfabetizado significava que alguém soubesse simplesmente escrever o nome, e que dominar a leitura fazia parte apenas de um aprendizado inerente às classes sociais dominantes da época.

Ainda segundo o autor durante a formação de professores evidenciando o método analítico como inovador durante a aprendizagem da leitura e da escrita, esse método partia do todo para a parte, ou seja, de uma frase por exemplo para a letra ou a vogal, enfim, ia-se ao final para uma análise das partes, geralmente iniciava-se por uma estória. Porém os professores foram percebendo uma demora na aquisição da aprendizagem através deste método, resolveram buscar formas mais breves para trabalharem com os alunos, optaram dessa forma pelos métodos mistos, misturavam os métodos analíticos aos sintéticos.

As pesquisas sobre alfabetização e letramento na educação infantil têm aumentado muito, segundo Soares (2017) a alfabetização e letramento estão unidos e nunca devem se separar, sempre será alfabetização e letramento e jamais alfabetização ou letramento. Em poucas palavras alfabetização é a transformação do fonema para o grafema.

Ainda segundo Soares (2017) há algum tempo atrás os alunos eram alfabetizados a partir de cartilhas com textos sem nenhuma significação para a criança, o que importava era aprender os nomes das letras, para que se pudesse juntar consoantes e vogais chegando ao método da soletração, e por fim chegando em palavras e frases, uma aprendizagem centrada na grafia sem valorizar de forma alguma as relações oralidade-escrita. Algum tempo depois portanto iniciaram-se os primeiros avanços com o reconhecimento do valor sonoro das letras e sílabas, partindo da leitura de partes gráficas chegando até a totalidade das palavras, denominando assim métodos sintéticos

Dialogando com a autora a maior mudança de paradigma que ocorreu na área da alfabetização por volta dos anos 80 foi o construtivismo, em que o mesmo viu os métodos sintéticos e analíticos como incompatíveis com a realidade da alfabetização, e diz ainda que estes priorizavam o ensino sobre a aprendizagem e que a proposta é que o aluno construa seu conhecimento a partir da interação com materiais reais de leitura e escrita, com textos de diferentes gêneros e diferentes portadores, rejeitando-se assim os métodos sintéticos e analíticos. No construtivismo então não há métodos e sim uma fundamentação teórica do processo de alfabetização.

Soares (2017) constata que o construtivismo surge como mais uma tentativa contra o fracasso na alfabetização e apesar da dimensão que ganhou infelizmente o fracasso permaneceu.

De acordo com Soares (2004) no artigo *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, fica claro que muitos são os fatores que ajudam para o fracasso da alfabetização, como escolas sucateadas, falta de material escolar, famílias de alunos vivendo em situação de miséria, evasão escolar, dentre muitos outros, mas o que ela chama a atenção é essa mudança constante de paradigmas teóricos em que o que hoje é tido como tradicional e logo em seguida volta como novo.

Soares (2017) diz que outra particularidade é o construtivismo que enfatiza apenas uma faceta, toma posse da faceta sociocultural e abre mão da faceta linguística. Ressalta o que chama de *desinvenção* da alfabetização, o uso do *ou isto ou aquilo*, por muitos anos o fracasso da alfabetização foi confirmado pelo uso principalmente da faceta da alfabetização e agora com a invenção do *letramento*, percebe-se o uso predominante da faceta interativa deixando de lado desta vez a faceta linguística.

O DESPERTAR PARA LEITURA

De acordo com Carvalho (2015) em seu livro *Alfabetizar e letrar* em que ela afirma que o gosto pela leitura surge muitas vezes para algumas pessoas pelo contato físico com livros que por sua vez são incentivados pelos familiares e por influência de professores, e essa aproximação pela leitura via escola vai depender de alguns fatores, como projetos escolares de incentivo, a boa formação de professores-leitores e com a oferta e apresentação corriqueira de gêneros textuais diversos, muitos aprendem pelos caminhos que o dia a dia os levam para conhecer esse mundo fantástico de se apaixonar pela leitura. Ela ressalta ainda que esta magia de se encantar pela leitura pode ser alimentado desde a alfabetização.

“Não se deve ensinar a gostar de ler por imposição, nem se forma letrados por meio de exercícios de leitura e gramática com rigidez de forma tradicional tendo o professor como alguém que esteja ali apenas para repassar conhecimentos. Para formar pessoas letradas, a escola deve desenvolver um trabalho gradual” Carvalho (2015, p. 67). Para que a formação aconteça via escola é necessário que haja primeiramente uma adequada

formação de professores-leitores com a oferta de uma gama de materiais literários, bibliotecas e salas de leituras sobretudo com ótimos equipamentos.

As formas como o leitor vai escolher para dar início a sua leitura são inúmeras e vai depender do objetivo que cada leitor terá que alcançar, da disponibilidade de cada um, do material de leitura, há também os experientes que têm muitas modalidades de leitura, como a leitura sem compromisso em que o leitor seleciona o que quer ler e descarta o que não tem interesse, a leitura de um jornal, a leitura em que se busca detalhes com um tempo maior de duração para fins de pesquisas de trabalhos científicos e outras mais.

Segundo a autora a leitura deve ser realizada envolvendo os alunos com suas participações, defendendo sempre a ideia de que essa leitura seja voltada para a realidade do aluno, fazendo um levantamento de hipóteses para que haja um debate envolvendo todos com suas ideias e pensamentos.

A importância da mediação dos pais e professores nessa fase é de grande importância, são eles os maiores influenciadores das crianças, devem levar até os pequenos o entendimento de que a leitura tem fins diferentes, ora por diversão, ora por orientação, levando desta forma um entendimento para eles de que a leitura deve ser para uma prática social.

O LETRAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO

Algumas crianças enfrentam o atraso ou insucesso na vida escolar durante a alfabetização em que as fazem continuar na mesma série por muito tempo, essa situação se transforma em um grande impasse, geralmente são compostas por turmas diferenciadas que são “[...] batizadas com nomes diferentes ao longo das décadas: turmas de repetentes, de renitentes, classes de adaptação, classes de atrasados especiais, turmas de aceleração, turmas de progressão etc. [...]” Carvalho (20015, p.68).

Nestas turmas a probabilidade de haver uma retomada em um fluxo normal é quase zero, estas crianças vão se sentir desmotivadas por serem tidos como fracos, nesse caso a motivação deve partir da própria escola, pois o que mais acontece são situações em que muitas vezes professores sem experiência não conseguem ajudá-los acelerando a baixa-estima delas.

Ainda segundo a autora o que também atrapalha muito a vida escolar durante a alfabetização é que durante a fase inicial seguem muitas vezes para a próxima fase sem um contato preciso com a escrita, fica cada vez mais distantes da leitura e até mesmo sentindo aversão pela mesma. Essa situação é muito difícil de se reverter, porque a criança que não tem contato com a leitura provavelmente não fará uma compreensão do que se lê e terá dificuldades em realizar uma produção escrita. Para que aconteça alfabetização e letramento deve-se envolver as crianças em uma sensibilização através de atividades de comunicação, como escrever por exemplo bilhetes, cartas, um jornal, uma receita, etc., é importante que haja um envolvimento da criança com leituras voltadas para a sua realidade pois ela se sentirá cada vez mais comprometida com esse trabalho.

GÊNEROS TEXTUAIS

De acordo com a Revista nova escola (2013), para todo o percurso do Ensino fundamental a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda que o texto seja ele escrito, oral ou multimídia seja o elemento central do trabalho, ficando explícito que o que importa é o contexto em que as produções são desenvolvidas sem se delimitar a gêneros específicos. Essa valorização de dar ênfase ao contexto da produção é para que passemos a adotar uma ideia de que a linguagem está na vivência social para serem utilizadas em instituições de ensino em situações reais de uso.

Segundo o autor o professor dever aproveitar essa vivência escolar para que o aluno passe a se utilizar de diferentes textos para sua realidade, como exemplo dado no texto, que o aluno pleitei suas vontades como usar a quadra de esportes escrevendo um requerimento ou uma carta convocatória para que haja uma assembleia com a direção da escola e a associação de pais e mestres, se apropriando cada vez mais dos diversos gêneros.

De acordo com a reportagem o mais importante é que o professor faça a opção por gêneros em que a oralidade e a escrita proporcionem ao estudante muitas experiências nos quatro campos de atuação definidas pela BNCC que são: Vida cotidiana que se refere ao envolvimento das crianças em atividades do seu dia a dia como lista de chamada, de ingredientes de compras etc. Artístico-literário que retrata a produção de textos literários e artísticos como poesia, contos, tirinhas, fábulas etc. Estudo de pesquisa que é quando o aluno é envolvido no conhecimento de textos expositivos e argumentativos e referentes à pesquisa científica, como também relatos de experimentos, enquetes etc. Vida pública que enfatiza a participação dos

alunos sobretudo em textos da área jornalística, publicitária, falando sobre cidadania e exercício de direitos como em manchetes, noticiário, avisos de folhetos, regras etc.

GESTÃO FRENTE AO LETRAMENTO ESCOLAR

De acordo com Chiavenato (2000) na área da administração a palavra gestão se define pela maneira de se governar as organizações pelo processo de se planejar, organizar, dirigir e ter um controle no uso de recursos para que haja um efetivo alcance de objetivos da melhor maneira possível e de forma competente.

Segundo Luck (2000), quando a gestão é democrática os professores fazem parte dela onde terão dessa forma total autonomia para desenvolverem seus trabalhos de acordos com os conceitos que julgarem relevantes dentro do contexto em que se insere a escola. Ainda segundo o autor o trabalho desenvolvido pela gestão escolar “exige, pois, o exercício de múltiplas competências específicas e dos mais variados matizes [...]” Luck (2000, p. 29). Entende-se dessa forma a abrangência da gestão em todas as frentes de trabalho da escola, tendo o gestor que ter conhecimento de todas as áreas e dar um tratamento específico a cada uma delas.

Segundo Libâneo (2014) a boa organização de uma escola supre necessidades para que haja um bom desempenho de educadores e educandos de modo a alcançarem êxito nas aprendizagens. A escola tem a função social e, portanto, é um lugar em que todas as pessoas envolvidas trabalham juntas e é onde ocorre interação e relações pessoais para um compartilhamento de ideias em que todos trabalham em prol do alcance de objetivos.

Segundo Ferreira e Dias (2002) no que se refere ao letramento a leitura deve formar um leitor com autonomia e competência não apenas compreendendo o que se ler e o que se escreve, mas também fazendo uso desta aquisição respondendo para a sociedade as suas necessidades de leitura e escrita. A escola tem por obrigação ofertar um ambiente que proporcione ao aluno à prática do letramento, com um trabalho da gestão para o desenvolvimento de ações que impulsionem tanto os alunos já devidamente letrados e os que ainda estão no caminho para alcançarem esse letramento com êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal entender a prática de letramento com base em gêneros textuais diversos com alunos do ensino fundamental I diante do papel da gestão escolar aliado aos docentes. Segundo Carvalho (2015) as crianças desenvolvem o gosto pela leitura desde a alfabetização, as crianças se divertem com as histórias e realizam uma viagem de aventuras por lugares que jamais conheceram, desta forma os professores com o apoio de toda a gestão escolar selecionam atividades de leituras que façam com que eles percebam que estão sendo alfabetizados para além da aprendizagem, para fins práticos que os levem a compreender a mensagem de um aviso, de um cartaz, para que aprendam uma receita, enfim que haja uma compreensão que a leitura sirva para uma prática social.

Diante do entrosamento entre diretores, coordenadores e professores, funcionários, alunos, a escola vai adquirindo, no cotidiano valores próprios, significados e práticas. Essa cultura da escola se aplica em todos os setores e ações da escola. Essa cultura própria vai sendo colocada em prática por todos os envolvidos e vai gerando um estilo coletivo de agir, de resolver os problemas, de encontrar soluções. Essa cultura passa para o comportamento de professores e alunos sempre aliados à gestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa mais alfabetização. Manual operacional do sistema de orientação pedagógica e monitoramento, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. A escola e o ensino da leitura. In: Psicologia em Estudo, 7(1), 2002. p. 39-49.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução Beatriz Cardoso. 4. ed. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

KOCHHANN, Andréa. A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções. Goiânia: Kelps, 2021.

LIBÂNEO, José C. Organização e gestão da escola: teoria e Prática. São Paulo: Editora Heccus, 2014.

LUCK, H. A dimensão participativa da gestão escolar. *Gestão em Rede* (Brasília), Curitiba, v. 57, n. out, p. 1- 6, 2004.

LUCK, Heloisa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. *aberto*, Brasília, 17(72), 2000, p. 11-33. Disponível em: <<http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso4392/fron00lbi6.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

RICO, Rosi. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/41/quais-textos-usar-durante-a-alfabetizacao-inicial>>. Acesso em 28 jun. 2023.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, (Rev. Bras. Educ., 2004 (25), 5-17. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/5143-2478200400010002>>. Acessado 9 abril 2023.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.